

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

AS MARCAS E OS INDÍCIOS DE AUTORIA EM TEXTO DO ENEM¹ **ENEM BRANDS AND AUTHORS IN TEXT**

Joana Agostini², Francieli Meotti Oliveira³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Letras- Português e Inglês da UNIJUI.

² Acadêmica do curso de Letras- Português e Inglês da UNIJUI.

³ Graduando do curso de Letras- Português e Inglês da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca mostrar como podemos analisar as marcas de subjetividade e autoria presentes em textos do ENEM. Para isso, apresenta a análise de uma redação do ENEM 2018, avaliada com conceito nota 1000. Serão apresentadas as noções de autoria (POSSENTI, 2009) e mobilizados conceitos para uma análise discursiva, buscando abordar aspectos sobre a questão da autoria em textos produzidos em ambiente escolar. Os resultados observados durante a análise demonstram que houve uma pré-disposição para a produção do trabalho, tendo como base a perspectiva sócio-histórica em que o estudante se encontrava, levando em consideração o conhecimento de mundo do indivíduo, mostrando uma produção textual realizada com eficiência por parte do mesmo. De modo geral, é perceptível a construção de conhecimento desse indivíduo durante o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O método de análise definiu-se por uma pesquisa bibliográfica, a qual fundamentou teoricamente o tema. A base teórica está fundamentada em autores como: Bakhtin (2000), Barthes (2004), Foucault (1969) e Possenti (2009). Através das leituras realizadas, temos os principais aspectos observados a partir da vivência de um indivíduo em seu processo de produção textual, no qual se destaca: a autoria na produção do texto, sendo levado em consideração ainda o conhecimento de mundo para a produção do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A linguagem é uma propriedade exclusiva do ser humano. É através dela que se dá a comunicação, possibilitando, assim, as relações sociais. Leitura e escrita são etapas fundamentais da aprendizagem dos indivíduos e é por meio de produções textuais, como por exemplo, em vestibulares - nesse caso o ENEM - que se verifica o avanço de cada indivíduo, no que se diz respeito à questão de autoria em textos.

A verificação de autoria de textos está ligada ao entendimento da proposta, à coerência e à coesão. Além disso, por meio desses textos, verificam-se as marcas de subjetividades, conforme a proposta lançada por meio da escrita do indivíduo. Segundo Bakhtin (2000), é necessário

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

distinguir o autor da pessoa em si, ou seja, o escritor, sujeito que compõe a obra.

Nesse caso, podemos dizer que o autor é capaz de trabalhar em seu texto a linguagem estando fora dela. Com isso, “O autor, em seu ato criador, deve situar-se na fronteira do mundo que está criando, porque sua introdução nesse mundo comprometeria a estabilidade estética deste.” (BAKHTIN, 2000, p. 205). Percebe-se, então, que não é o autor quem fala e sim a linguagem. Perante isso, Barthes nos diz que

Linguisticamente, o autor nunca é mais do que aquele que escreve, assim como “eu” outra coisa não é senão aquele que diz “eu”: a linguagem conhece um “sujeito”, não uma “pessoa”, e esse sujeito, vazio fora da enunciação que o define, basta para “sustentar” a linguagem, isto é, para exauri-la (BARTHES, 2004, p. 60)

Isso quer dizer que, pela produção textual realizada durante a prova do ENEM, o candidato, ao ler e compreender a proposta, leva seus conhecimentos para a produção escrita e, com isso, é possível verificar se seu texto é autoral no ato de sua escrita. Segundo Possenti (2009, p. 104-105), podemos entender por autoria:

[...] pode-se dizer que os conceitos levados em conta para conferir alguma substância a essa noção - para objetivá-la de alguma forma - têm a ver com os conceitos de *locutor* (expressão que designa o “falante” enquanto responsável pelo que diz) e com o de singularidade (na medida em que de algum modo, chama a atenção para uma forma um tanto peculiar de o autor estar presente no texto; talvez uma revitalizada de estilo fosse aqui necessária). [...]

Por isso, segundo as palavras de Foucault (1969, p. 58) temos duas noções de autor, em que uma se constitui a partir de uma correlação com a obra, logo, só há autor onde a obra possa consistentemente ser a ele associada. Segundo essa observação, Possenti nos fala sobre a questão do autor, afirmando que

[...] é impossível pensar na noção de autor sem considerar de alguma forma a noção de singularidade, que, por sua vez, não poderia escapar de uma aproximação - bem feita - com a questão do estilo, como já assinala. Trata-se, pois, de tornar objetiva essa noção - quem sabe descritível em traços em indícios, com os riscos de isso ser equivocadamente entendido como uma proposta que se limite a enumerar traços necessários e suficientes. [...] (POSSENTI, 2009, p. 106).

Segundo Possenti (2009, p. 107), “marcas não são mais do que indícios de autoria. Como sempre, trata-se de *avaliar* os indícios e não de *ler* marcas”. Ainda segundo as palavras de Possenti (2009, p. 110), percebemos que “As verdadeiras marcas de autoria são de ordem do discurso, não do texto ou da gramática. [...] Trata-se de fazer com que entidades e ações que aparecem num texto tenha exatamente historicidade [...]”. Por isso, podemos dizer que uma pessoa se torna autor quando assume - sabendo ou não- algumas atitudes, tais como dar voz a outros enunciadores,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

manter distância em relação ao próprio texto e evitar a mesmice.

Através dessas especificações sobre autoria e indícios de autoria, analisa-se um texto produzido no ENEM do ano de 2018. A proposta da redação era "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". Considerando a proposta, passa-se a análise do primeiro parágrafo do texto em questão:

'Black Mirror' é uma série americana que retrata a influência da tecnologia no cotidiano de uma sociedade futura. Em um de seus episódios, é apresentado um dispositivo que atua como uma babá eletrônica bastante elaborada e capaz de selecionar as imagens e sons que os indivíduos poderiam vivenciar. Não distante da ficção, nos dias atuais, existem algoritmos especiais ligados em filtrar informações de acordo com a atividade "online" do cidadão. Por isso, torna-se necessário o debate acerca da manipulação comportamental do usuário pelo controle de dados na internet.

O texto a ser analisado foi escrito por uma jovem de dezenove anos e, conforme a proposta, a autora o relaciona à série Black Mirror. Esta série coloca o espectador frente a uma vivência no futuro, no qual as pessoas que são apresentadas em seus cotidianos têm suas vidas modificadas pela tecnologia, por meio de aparelhos eletrônicos, que, segundo a série, foram criados para auxiliar a população em suas tarefas do cotidiano ou até mesmo, serem atrativos de lazer, por exemplo.

Neste parágrafo, pode-se identificar a questão da autoria, pois a estudante, ao abordar a série, relaciona a mesma com fatos que ocorrem no cotidiano, visto que já sabemos que as atividades *cybers* conseguem analisar todos os dados que fluem através da rede, por exemplo, em nossas redes sociais, por meio de nossas buscas em mercados de compras ou até mesmo, nas buscas aleatórias pelo site *Google*. Assim, tudo se torna um "alvo" a ser atingido, neste caso, fala-se diretamente do público.

Ao acessarmos a internet, sejam em sites de busca, sites de venda e compra ou até mesmo as redes sociais, tais como *Facebook*, *Twitter*, até mesmo o *Instagram*, somos encaixados em um perfil de "consumidores", os quais se ligam a um infinito ramo de conexões, que servem para o suporte da rede e que possibilita que nos enviem "produtos" que possam ser de nosso interesse. Ter conhecimento deste fato demonstra leitura da candidata e mostra o seu conhecimento de mundo.

Outro ponto em que encontramos a autoria da estudante é no trecho do segundo parágrafo:

Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira, cada vez mais, precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2001, apenas 35% dos entrevistados, que apresentavam idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet. Isso acontece porque desde cedo a criança tem contato com

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

aparelhos tecnológicos que necessitam da disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jovem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produtos que tendem a agradar ao usuário.

Percebe-se que a estudante fez uma retomada do tema, utilizando-se de dados informados do texto de apoio III da proposta, mostrando uma das marcas da subjetividade, no caso, o uso do termo “dar voz a outros enunciadores”, pois abordou uma pesquisa feita pelo IBGE. A autora informa, através desses dados, que o uso do meio tecnológico afeta diretamente os indivíduos, sendo que as crianças e jovens são afetados mais precocemente, pelo fato de terem acesso a esses aparelhos tecnológicos de forma prematura.

Ainda é possível informar o processo que esses meios de comunicação se utilizam, para obter nossos dados. Por meio desses, fornecem ao consumidor desde leituras, até produtos que tendem a agradar qualquer indivíduo. No terceiro parágrafo, a estudante nos apresenta o porquê do comportamento dos indivíduos se tornar algo mecanicamente induzido. Para explicar esse comportamento, ela apresenta o conceito de “mortificação do Eu”, algo que se constata, pela leitura do texto, ser de conhecimento da autora. No trecho abaixo:

Em segundo lugar, o ser humano perde sua capacidade de escolha. Conforme o conceito de “Mortificação do Eu”, do sociólogo Erving Goffman, é possível entender o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ter um comportamento alienado.

A autora diz que, quando um usuário adentra pelo meio tecnológico, o mesmo sofre a influência de fatores coercitivos, gerados por um “bombardeio” de propagandas, salientando, assim, que o indivíduo não seja visto como individualizado, mas como uma massa coletiva. Percebe-se no trecho, o uso de palavras e expressões bastante peculiares e diferenciadas, demonstrando o uso culto da língua portuguesa.

No último parágrafo, a autora traz soluções para esse problema, tendo o seu ponto de vista sobre a influência que esses meios têm sobre o público e a sua percepção das consequências do uso de aparelhos tecnológicos. Isso pode ser observado no trecho abaixo:

Com o intuito de amenizar essa problemática, o Congresso Nacional deve formular leis que limitem esse assédio comercial realizado por empresas privadas, por meio de direitos e punições aos que descumprirem, a fim de acabar com essa imposição midiática.

A autora ainda fala da importância que a ação conjunta realizada entre escolas e familiares têm para diminuir os danos causados nos jovens, apresentando uma solução bastante factível, que possibilita ao leitor perceber uma intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, conforme critérios do próprio exame.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

CONCLUSÃO

Tomando por base os conceitos teóricos, percebe-se a autoria pela análise do texto do ENEM, através do qual a estudante demonstra possuir habilidade em relatar seu conhecimento sobre o tema, por meio de suas experiências pessoais, e também se posiciona como sujeito-autor. Por meio deste trabalho, pode-se verificar, com a análise do texto lido, que o mesmo possui marcas implícitas e explícitas de autoria, o que, em alguns casos, através de uma leitura atenta, o profissional avaliador consegue captar o que foi dito e o não-dito. Fora possível ainda perceber o eficiente uso das normas da língua, através de um vocabulário bastante rebuscado e com uso da norma culta da língua portuguesa, demonstrando a singularidade da autora. Por este motivo, é perceptível a importância do domínio da leitura, que passa a ser refletida diretamente na escrita, democratizando, assim, o acesso ao saber e à cultura letrada.

PALAVRAS-CHAVES: AUTORIA, ESCRITA, ENSINO E APRENDIZAGEM.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAKHTIN, Mikhail M. *O problema do herói na atividade estética; O problema do autor; Problemática e definição*. In: Estética da criação verbal. Trad. feita do francês por Maria Ermantina Galvão. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARTHES, Roland. *A morte do autor*. In: O rumor da língua. Trad. Mario Laranjeira. 2 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. - (Coleção Roland Barthes).

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* In: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manuel Barros de Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Coleção ditos e escritos 2 ed. 1969. Forense Universitária

POSSENTI, Sírio. *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SITE G1. *Redação nota mil- ano 2018*. Visualizado em: 19/06/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>